

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

A produção da história regional como instrumento de formação do professor de história

Solange Aparecida Zotti*

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de pesquisa em história regional, do curso de História da Universidade do Contestado – UnC de Concórdia/SC, como instrumento central na formação do professor. A metodologia de trabalho adotada proporciona aos acadêmicos a prática da pesquisa no decorrer de sua formação e permite que a intervenção no espaço escolar esteja vinculada à produção realizada. Esta proposta objetivou romper com a idéia de que o professor é apenas um repassador de informações já sistematizadas. Pela pesquisa o professor amplia os seus conhecimentos o que interfere no seu trabalho em sala de aula. O resultado desse trabalho coletivo, que iniciou em 2001, materializou-se em 2006, com a publicação do livro “História faz História: contribuições ao estudo da História Regional”, organizado pelo Grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação”.

Palavras-chave: pesquisa – professor - história regional.

Abstract: The purpose of this work is to present an experience in regional history, from History Course of Contestado University, Concórdia city/SC, as a central instrument at the teacher training. The work methodology adopted help the academics to practice research during their formation and allow the intervention at the scholar space be related to production realized. The objective of this proposal was to break the idea that the teacher is only a professional that pass information already organized. By the research the teacher enlarges their knowledge that interferes in classroom. The result of this collective work, which began in 2001, happened in 2006, with the publication of the book “História faz História: contribuições ao estudo da História Regional”, organized by the research group “História, Sociedade e Educação”.

Key-words: research – teacher - regional history.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de pesquisa em história regional, do curso de História da Universidade do Contestado – UnC de Concórdia/SC, como instrumento central na formação do professor. O curso foi criado em 2001, tendo por objetivo a formação de um profissional comprometido com a construção do conhecimento crítico, com formação científica, histórica, filosófica, ética e intelectual, capaz de diagnosticar problemas sócio-culturais, políticos e econômicos e engajado com as transformações sociais.

* Professora, líder e pesquisadora do grupo de pesquisa “História, Sociedade e Educação – HISED” da UnC, campus Concórdia. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação (UnC/UNICAMP), cursando doutorado em Educação na UNICAMP. Autora do livro “Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980” (Ed. Autores Associados e Ed. Plano, 2004) e organizadora do livro “História faz História: contribuições ao estudo da história regional” (Ed. UnC; HISED, 2006).

Para isso, a metodologia de trabalho adotada objetivou proporcionar ao acadêmico a prática da pesquisa no decorrer de sua formação, num processo de amadurecimento contínuo ao longo dos quatro anos de curso. Buscou-se evitar a experiência, comum nos cursos de graduação, de desenvolver apressadamente a monografia nas últimas fases do curso. As discussões e elaboração do pré-projeto iniciam já no primeiro ano do curso, na disciplina de Metodologia Científica e através de seminários de pesquisa. Ao final do primeiro ano o projeto é apresentado em seminário, com a participação de todos os acadêmicos e professores.

Os seminários, que acontecem pelo menos uma vez por ano, constituem-se em momentos particularmente importantes, em que ocorre uma espécie de orientação coletiva dos projetos que desencadeia a continuidade dos trabalhos. O colegiado contribui com sugestões, orientando caminhos e bibliografias. Além disso, os acadêmicos definem um professor-orientador, que terá o papel de acompanhar o desenvolvimento do trabalho. Também, há um compromisso do corpo docente, em cada disciplina ministrada, de contribuir com subsídios teórico-metodológicos para as pesquisas.

A experiência une os professores em torno de uma questão comum da proposta do curso: a formação do acadêmico numa perspectiva de professor-pesquisador. Nesse sentido, a formação do professor ultrapassa o perfil de um mero ministrador de aulas, apenas reprodutor do que aprendeu durante os anos de sua escolarização. O objetivo é motivar o elaborador científico, formar o aluno/professor pesquisador, capaz de “dar conta” de um determinado tema por suas mãos (DEMO, 1991).

Ao final do quarto ano, as monografias são apresentadas perante uma banca, para a avaliação final dos trabalhos. Entretanto, esta etapa não é considerada a mais importante, visto que a metodologia de trabalho contempla a avaliação processual e não apenas a avaliação do produto, ou seja, a monografia em si. Com base nas contribuições da banca os pesquisadores retomam o trabalho para a finalização e disponibilizam as cópias para a biblioteca, para o Centro de Memória do Curso de História e para os municípios pesquisados.

A intervenção dos acadêmicos no espaço escolar vincula-se a produção realizada, objetivando a socialização do conhecimento, numa lógica dialética entre o particular e o geral e vice-versa. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida constitui-se no elemento fundante da prática de ensino desenvolvida no último ano do curso. Organizados em duplas, os acadêmicos, orientados pelos professores da Prática de Ensino, elaboraram o planejamento das aulas, que são desenvolvidas através de oficinas nas escolas públicas dos municípios pesquisados (AMADOR *et. al.*, 2005).

A experiência permitiu que o acadêmico ultrapassasse a prática de ensino convencional, que é a reprodução, na maioria das vezes, do conhecimento através do livro didático ou outros. Por meio de suas produções, conquistou espaço e competência para ensinar o que fez, tendo em vista uma proposta crítica de leitura da história regional. Nesse caso, o acadêmico-professor e seu aluno, deixam de ser meros expectadores, para aprender a criar, investigar, produzir conhecimentos, tendo em vista a construção da história da região.

Além disso, a proposta permitiu a participação de professores e acadêmicos na produção de pesquisas que envolveram a comunidade na coleta de fontes documentais e orais, o que propiciou uma valorização dos sujeitos locais como produtores da história. Esta relação entre comunidade e pesquisador, possibilitou ao acadêmico a compreensão da importância dos sujeitos que construíram a história da região, valorizando-os como elementos centrais das pesquisas.

O resultado desse trabalho coletivo materializou-se em 2006, com a publicação do livro **“História faz História: contribuições ao estudo da história regional”**, organizado pelo curso de História e Grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação - HISED”. A obra se constitui em uma fonte de pesquisa e conhecimento para subsidiar os professores, estudantes e pesquisadores no entendimento e discussão da história regional, mas sem perder de vista a relação desta com o contexto socioeconômico-político mais amplo que a produziu.

É importante destacar, que o ensino da história regional encontra dificuldade no fato dos municípios não contarem com fontes documentais e orais organizadas em arquivos públicos, além da pouca produção sistematizada dessa história. Neste caso, a publicação do livro objetivou a socialização do conhecimento produzido na universidade de forma mais efetiva. Para isso, contou-se com a parceria dos municípios pesquisados para a publicação do livro, que foi distribuído gratuitamente para todas as escolas da região de abrangência da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense – AMAUC.

Os autores, claramente, buscaram apresentar seus objetos de pesquisa numa visão de totalidade, procurando fugir de uma produção histórica conservadora. Escrevem a história permitindo que esta apareça como próxima, concreta, feita pelos homens como sujeitos concretos, que “fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (MARX, 1978, p. 329). Por essas características, o livro é um importante instrumento de formação da cidadania, no sentido que afirma a importância que o ‘povo’, os homens e mulheres ‘comuns’ tiveram na organização social do lugar em que vivemos.

O livro é composto por quatorze artigos, produzidos pelos acadêmicos graduados no curso de História em 2004 e por professores-pesquisadores do grupo de pesquisa HISED. Os primeiros seis artigos tratam de temáticas da história de Santa Catarina e, mais especificamente da região Oeste catarinense. Os demais artigos, num total de oito, abordam a história dos municípios de Concórdia, Alto Bela Vista, Ipira, Ipumirim, Irani e Seara.

No primeiro estudo, *“Santa Catarina: da ocupação tardia à industrialização ‘precoce’”*, Dóris Ana Kohls e Rosana Cristina Kohls explicitam como se deu o desenvolvimento industrial no estado, questionando se tal desenvolvimento tem representado garantias de qualidade de vida para a população catarinense. Para isso, abordam o processo de colonização do estado Catarinense nas diferentes regiões. Em seguida, tratam da industrialização do estado no decorrer do processo colonizador, no intuito de identificar a relação entre o crescimento industrial e a melhoria de vida da população.

Delmir José Valentini, em *“O tropeirismo de suínos na região do Contestado e sua influência no incipiente processo agroindustrial”*, aborda um tema pouco explorado pela historiografia. Basicamente, a partir de memórias de antigos tropeiros de suínos da região do Contestado, o autor empenha-se em demonstrar a influência do tropeirismo no incipiente processo de desenvolvimento da agroindústria, nas décadas que antecederam à chegada das estradas e dos caminhões.

O texto de Noeli Woloszyn, *“Os balseiros do rio Uruguai”*, traz a tona outro importante protagonista da história catarinense, o balseiro. Por ser um tema pouco tratado pela historiografia, a autora trata da história dos trabalhadores balseiros, a partir de relatos dos poucos ainda vivos. Através da pesquisa evidencia-se a importante atividade econômica de exploração da madeira e transporte por meio das balsas, na região do Alto Uruguai catarinense e rio-grandense, a partir da década de 1920, com a chegada dos “novos colonos”, descendentes de imigrantes europeus, vindos especialmente do Rio Grande do Sul.

Em seu estudo, *“Da política ao negócio: a mutação do rádio no Oeste catarinense”*, Leandro Ramires Comassetto aborda a trajetória do rádio que, de veículo associado ao uso político e de interesses de grupos economicamente dominantes, busca, com a entrada no século XXI, ante às transformações provocadas pela globalização econômica e política, a consolidação como negócio. O autor investiga, com base em fontes diversificadas, os determinantes dessa transformação, atendo-se ao caso de cinco emissoras AM do Oeste do estado de SC.

No artigo *“Movimento sindical urbano de Chapecó e Concórdia”*, Alzumir Rossari desafia-se a historicizar o surgimento dos sindicatos urbanos em Chapecó e

Concórdia nos anos 60, até os dias atuais. Teve por objetivo central analisar como o Estado e a burguesia subordinam as organizações dos trabalhadores aos interesses da classe dominante, ao mesmo tempo em que os trabalhadores organizam-se para a construção de uma nova concepção e prática sindical.

Também sobre a história do sindicalismo na região, Evandro Pegoraro; Ivanir Baldasso e Neuri Antônio Santhier apresentam o artigo “*Organização sindical dos trabalhadores na indústria alimentícia e no comércio de Concórdia – do Plano de Metas ao neoliberalismo*”, em que se propõem a uma interpretação histórica do Movimento Sindical Urbano de Concórdia - SC. Definem como marcos temporais o Golpe Militar de 1964 até o fim do segundo mandato de FHC, tendo em vista o estudo da trajetória da organização sindical dos trabalhadores na indústria alimentícia e dos trabalhadores no comércio.

“*História de Concórdia do período anterior a sua emancipação*”, de autoria de Carlos Fernando Comassetto; Cleonice Bison; Márcio Favero e Zelir Dalla Rosa, inicia o conjunto de artigos sobre a história dos municípios da região do Alto Uruguai Catarinense. Os autores buscam a origem cultural da região, tendo como objetivo analisar as razões e condições que proporcionaram o surgimento do município de Concórdia. Nessa abordagem fazem um caminho pouco comum ao que se tornou convencional quanto ao processo de colonização do município: a ocupação por descendentes de imigrantes europeus, especialmente italianos e alemães. Os autores evidenciam no processo de formação do município os nativos como os primeiros grupos humanos que habitaram a região; a presença e o papel do tropeiro e do caboclo no desenvolvimento econômico e ocupacional do Oeste catarinense e, por fim, a chegada dos imigrantes de origem européia e as relações de confronto que se estabeleceram com a população cabocla que aqui já habitava.

Na sequência, Milton Cleber Pereira Amador, em “*História de Concórdia: migração italiana e desenvolvimento socioeconômico a partir da pequena propriedade*”, discute a história do município de Concórdia, tendo como foco a relação entre migração italiana e pequena propriedade, à luz das determinações socioeconômicas-políticas da sociedade regional. Centrado na análise econômica, o autor marca claramente em seu texto que a Guerra do Contestado é o divisor de dois modelos de desenvolvimento na região Oeste catarinense: o primeiro que vai até o início do século XX, é voltado para a economia de subsistência, característica do modo de vida da população cabocla; o segundo, especialmente após a Guerra do Contestado, marca o início da exploração capitalista na região e tem como sujeitos centrais os descendentes de imigrantes, principalmente italianos e alemães, trazidos do Rio Grande do Sul pelas companhias colonizadoras. É de acordo com esta ótica que aborda

o início da colonização italiana no Alto Uruguai catarinense, a partir da pequena propriedade, identificando aqui a origem da agroindústria, como a base para o futuro desenvolvimento de Concórdia.

Por conseguinte, ainda sobre a história de Concórdia, Maria Helena Bilibio; Noeli Woloszyn; Sandrely Bortolotto; Sirlei Grigol Bellini e Zulimara Neotti desenvolvem o tema “*Histórico dos principais aspectos econômicos do município de Concórdia (1934-1964)*”. Apontam como premissa motivadora da pesquisa a necessidade de desmistificar a história oficial, envolta em mitos e heróis criados pela elite capitalista, para entender a realidade social como uma história de luta de classes. Nesse caso, para as autoras, o eixo econômico é o responsável pelos grandes acontecimentos da história e, portanto, um desafio aos historiadores. Frente a esse desafio, analisam os aspectos que fundamentaram o processo de formação e desenvolvimento econômico do município. Destacam, no decorrer do texto, dados da ocupação a partir da vinda dos colonos gaúchos, o desenvolvimento da agricultura, suinocultura e avicultura, até a formação da empresa Sadia, analisando seu papel no desenvolvimento econômico de Concórdia e região.

No artigo, “*Alto Bela vista, uma história a ser contada*”, Daiane Schaeffer e Noeli Woloszyn apresentam o histórico do município a partir de uma inquietação que motivou a pesquisa: Alto Bela Vista, em sua trajetória, já ocupou espaço de grande importância na economia da região do Alto Uruguai Catarinense. No entanto, isso contrasta com um período de decadência e estagnação, quando a localidade deixa de ser referência na região. Para buscar entender essa problemática, as autoras procuram recuperar a história do surgimento da localidade e como se deram seu desenvolvimento econômico, político e social, detendo-se a apresentar os fatos que evidenciam o ‘aparente’ desenvolvimento e os motivos que levaram a ‘suposta’ decadência econômica.

No artigo, “*Vivências e memórias: a história de Ipira*”, Ivanete Mora Nosswitz e Vânia Kilpp Stockmann, propõem-se a um objetivo desafiador: compreender como se deu a construção da história do município de Ipira nos seus aspectos político, econômico, social e cultural antes e após a emancipação. Abordam desde as evidências da presença de nativos na região do município, destacando a presença e atuação da população cabocla, por muitas vezes silenciada pela história, até chegar ao período em que ocorreu a colonização alemã em Ipira. As autoras valorizam, no processo da pesquisa, a contribuição das fontes orais, destacando as memórias dos sujeitos que fizeram a história de Ipira. Além disso, evidenciam, no intuito até de fazer justiça, que após os indígenas, foram os caboclos os próximos colonizadores de Ipira.

Em “*Ipumirim: os três processos de colonização*”, Luiz Fernando Kothe não foge

a linha de pesquisa que norteou os trabalhos aqui apresentados. Também ele não se limita em abordar a colonização a partir dos migrantes descendentes de europeus. Apresenta uma reflexão acerca da história do município de Ipumirim nos campos econômico, social e político. Em sua caminhada, o autor identifica que, mesmo tendo Ipumirim predominância étnica de descendentes de italianos e alemães, na origem do município, não foram estas as únicas etnias a povoar o território. As tribos nativas e os caboclos foram os responsáveis pelo primeiro e segundo processos de colonização, respectivamente. Somente o terceiro processo de ocupação territorial é que foi desencadeado pelos migrantes italianos e alemães ou descendentes destes.

Sobre a história de Irani, o Berço do Contestado, Elenita Ribeiro e Rosana Cristina Kohls apresentam o artigo *“Irani pós-combate do Contestado (1912-1926)”*, em que abordam a origem do município, a Guerra do Contestado e a posterior ocupação efetuada pelos grupos migratórios. O trabalho se volta para o conhecimento da estrutura de formação do município de Irani, entre os anos de 1912 a 1926. As autoras objetivam contar a história de uma sociedade que, mesmo tendo vivido um conflito de guerra, construiu as bases da organização do futuro município.

Por fim, em *“História de Seara: o processo de colonização”*, Edson Luís Gonçalves; Fabiana Manfroi e Ivone Maria Nardi descrevem como se deu o processo de colonização na região Oeste de Santa Catarina, especificamente onde se localiza o município de Seara. Neste sentido, fazem uma retrospectiva histórica dos antecedentes da colonização de Seara, procurando identificar como ocorrem os movimentos migratórios, principalmente do Rio Grande do Sul; enfatizam a atuação das empresas colonizadoras na região de Seara e, com base em fontes orais, apresentam um apanhado histórico da chegada dos primeiros colonos descendentes de italianos e alemães, das dificuldades e das estratégias adotadas para viver na nova terra.

Todo o esforço de pesquisa aqui materializado significa o compromisso dos acadêmicos e professores com a preservação da história regional, tendo por base a responsabilidade da construção de uma visão de mundo, numa lógica inversa aos ditames da sociedade capitalista e comprometida com os interesses da coletividade. Historicamente, a imensa maioria da população foi sendo excluída, marginalizada e tolhida nos seus direitos, desde os mais elementares até aqueles quase inatingíveis. Por isso, enquanto sujeitos da história, não podemos nos furtar de gritar por uma nova lógica social, de fato (retomando os princípios da Revolução Francesa, com certeza para muitos fora de moda), com igualdade, fraternidade e liberdade. Essa é a sociedade que almejamos construir, um passo de cada vez,

mas sempre mais um passo...

Referências

- AMADOR, Milton Cleber Pereira *et.a.* A pesquisa na formação do professor de história. In.: **Agora – Revista de Publicação Científica**, v.12, n. 2. Caçador: UnC, jul.-dez. 2005, p.261-270.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. In: MARX. Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 329. (Os Pensadores).
- ZOTTI, Solange Aparecida (Org.). **História faz história:** contribuições ao estudo da história regional. Concórdia: UnC; HISED, 2006.